



CASA DOS CATA-VENTOS

O giro do cata-vento: a potência e as "verdades" contidas no brincar.

Autora: Carolina N. Massena – Graduada de Psicologia (UFRGS) - carolinamassena@hotmail.com

Orientadoras: Profª Sandra D. Torossian (UFRGS) - djambo.sandra@gmail.com

Profª Ana Gageiro (UFRGS) - agageiro@icloud.com

UFRGS
PROPESQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

PSICOLOGIA E SAÚDE



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa-intervenção acontece no contexto da Casa dos Cata-ventos, um Projeto voltado a crianças de 0 a 13 anos residentes da Vila São Pedro de POA. Sendo essa uma comunidade extremamente carente e esquecida pelas Políticas Públicas, as crianças que acessam à Casa dos Cata-ventos acabam por ser, através de suas brincadeiras, porta-vozes do desamparo social e da violência sofrida por todos que na vila moram. É nesse contexto que o Projeto se coloca como um meio e com o fim de possibilitar e garantir que essas crianças tenham um tempo e um lugar para brincar e contar histórias. Uma Casa onde o tempo da infância é respeitado e legitimado, e, apesar das muitas adversidades decorrentes e características do trabalho com essa população, uma casa que permanece presente e de portas abertas.

OBJETIVO

Identificar e construir formas de intervir com as crianças que possibilitem que elas tenham a experiência de vivenciar novos territórios existenciais e assim possam experimentar e criar outras formas, possivelmente mais saudáveis, de se relacionar consigo mesmas e com os outros. Junto a isso, a proposta de observar como certas “instituições” (BAREMBLITT, 2002) aparecem na fala e no brincar das crianças e, dessa leitura, se pensar as relações do social que subjetiva o sujeito e ao mesmo tempo é transformado por esse.

REFERÊNCIAS:

BAREMBLITT, Gregorio F. (2002) *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*, 5ed., Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari (Biblioteca Instituto Félix Guattari; 2)
FOUCAULT, M. *Ética, sexualidade, política*. Organização e seleção de textos Manoel Barros de Motta, Inês Autran Dourado Barbosa. 2a edição. RJ: Forense Universitária, 2010. (Ditos e escritos; V)
WINNICOTT, D. *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1975.

METODOLOGIA

As oficinas de Contação de Histórias e os Plantão de Brincadeiras acontecem em dias diferentes, mas não raramente são técnicas que se complementam. Tanto em uma como noutra, as crianças são convidadas a participar o quanto e da forma que desejarem. Muitas vezes é de cima da árvore ou desenhando que elas escutam as narrativas e interagem, cada um a sua maneira. Através do brincar e das narrativas dos contos que a criança pode construir uma relação entre o seu mundo interno, o ambiente em que vive e as pessoas com quem se relaciona, podendo também desenvolver seu potencial criativo e suas atividades imaginativas e simbólicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, pôde-se perceber que a técnica de intervir com as crianças dentro da lógica própria da brincadeira que ela propõe -emprestando outras possibilidades de sentidos para o que ela revive e elabora no brincar e nas histórias- se mostra eficiente e potente quando o intuito é ampliar o repertório existencial daquele sujeito em processo de constituição.

Mostrou-se igualmente potente, a proposta de horizontalidade, no sentido de uma não verticalização de saberes, uma vez que essa instiga a criança a refletir e a se inventar, na medida em que a convoca a se ver, a ser vista e a agir a partir de um lugar ativo perante adultos, ocupando uma posição na qual ela tem sua voz e seu desejo reconhecidos.



**MODALIDADE
DE BOLSA**

Iniciação Científica Voluntária